

# .miau!

Porto, 17 de Março de 1916

Redacção e Administração:  
Rua 54 da Bandeira, 130-2.º - Telefone 1055.

PROPRIEDADE DA EMPRESA  
**MIAU!**

EDITOR: Mario d'Oliveira  
Composição e Impressão: LITOGRAFIA NACIONAL  
Rua de Malmerendas, 20-Porto.

## O PAPÃO!...



Os allados:—vamos lá vêr o que elle lá tem dentro!...

Desenho de Morel

# O KOLOSSO!...



Portugal: — ahi valente: salta uma declaração de guerra... á graxa americana!...

Desenho de Christiano de Carvalho

## A villania em face da honra

Do ultimatum da Allemanha á Belgica em 2 de agosto de 1914:

Afim de dissipar todo o mal entendido, o governo allemão declara o seguinte:

I. A Allemanha não tem em vista nenhum acto de hostilidade contra a Belgica. Se na guerra que ora começa a Belgica consentir em assumir uma attitude de neutralidade amigavel em relação á Allemanha, o governo allemão compromette-se, na occasião da paz, a garantir o reino e as suas possessões em toda a sua extensão.

II. A Allemanha compromette-se, sob a condição enunciada, a evacuar o territorio belga logo que a paz seja concluida.

III. Se a Belgica observar uma attitude amigavel, a Allemanha, de accordo com as auctoridades do governo belga, prontificar-se-á a comprar a dinheiro de contado, tudo o que fór

necessario ás suas tropas e a indemnisar os prejuizos causados á Belgica.

IV. Se a Belgica se conduzir de um modo hostil contra as tropas allemãs, e particularmente puzer difficuldades á sua marcha para a frente, oppondo-lhe as fortificações do Meuse, destruição de estradas, caminhos de ferro, tuneis ou outras obras de arte, a Allemanha será obrigada a considerar a Belgica como sua inimiga. Neste caso, a Allemanha não tomará nenhum compromisso com o reino, e deixará a regularisação ulterior das relações dos dois estados á decisão das armas.

Da altiva resposta da Belgica a esta abjecta indignidade:

Os tratados de 1839 confirmados

pelos tratados de 1870, consagram a independencia da Belgica sob a garantia das potencias e especialmente do governo de S. M. o rei da Prussia.

A Belgica foi sempre fiel ás suas obrigações internacionaes; cumpriu sempre com os seus deveres num espirito de real imparcialidade; não esqueceu nenhum esforço para manter o fazer respeitar a sua neutralidade.

O golpe á sua independencia, de que é ameaçada pe-

lo governo allemão, constitue uma flagrante violação do direito das gentes, e nenhum interesse estrategico justifica a violação do direito.

O governo belga, accetando as propostas que lhe são notificadas, sacrificaria a honra da nação, ao mesmo tempo que trahiria os seus deveres em face da Europa.

Consciente do papel que ha mais de oitenta annos a Belgica desempenha na civilisação do mundo, recusa-se a crer que a sua independencia só lhe possa ser conservada á custa da violação da sua neutralidade.

Se esta esperanza for desmentida, o governo belga está firmemente decidido a repellir por todos os meios ao seu alcance todo o ataque aos seus direitos.

(3 de agosto de 1914.)

**Não hesitou a Allemanha deante desta lição de dignidade! A Belgica foi vencedora! A Belgica será victoriosa! Como a Belgica, Portugal dignifica-se, luctando!**



## A queda do MARKO

—O desastro da Allemanha começará pela perda do seu credito!...

(London Opinion)

# VARANDA DE PILATOS

Em Lisboa é-se casado e não se é casado. Na espécie rigorosa do termo, esporádica a regra ou a administração do bairro, receber com uma carochinha um dote em que veem espécies, vinhas, olivados, os, apenas, os proverbiais sapatos do defunto, é-se casado. É-se também casado ao sentido de ter um olho-soi, que quita os olhos da cara e a que assistem em mses proprietários as estampas do snr. Bernardino ou de D. Manuel de Bragança, a par de chromos de veniaga inominavel, pô para os dentes e pomadas para metais. É se não é o olho-soi, de que se tem a chave é o quarto e saleta mobiliada em casa de senhora decente, o que dá o mesmo. Lá ou aqui haverá uma dona que todas as manhãs enroscou o cabelo na nuca, todo o santo dia pedia o seu romão, cata a caspa, ao Fajardo depois de jantar e o espreme as hediondas espinhas do rosto ao lavar da cara, e procria, procria como uma coelha mansa.

deselegantemente do penteado, mais duas mirradas complementares ao espelho, e ali-a em potencia de correr a passear. A senhora portuguesa é morosa e longa para sair; contrahiu o habito portuguez do «provisorio» e de manhã não faz os cabellos, nem põe o espartilho e arrasta pelo dia fora um pentecostor com que fala à pizzeiro, ao homem do par, ao carteiro e a todos que vêm perguntar pelo senhor Fajardo.

Mas que assim não fosse, a dama portuguesa não acamaradaria com seu esposo. É do direito lusitano que o homem vá ao café e que sua mulher fique em casa; que vá ao teatro e que ella fique em casa; que vá agabundear e não leve sua dama. Se o virdes com uma senhora frescalhota na rua ou nas portas, fica certo, é uma pégra. Ainda mais se junta com elles estiver uma quarentona de capa feita e de mantilha na cabeça.

Não tem passado por vós, na rua, o vosso amigo Fajardo, de braço dado com sua dama? Raras vezes, mas tem. Vós

conhecei-os perfeitamente; elle é vosso colega da repartição; já vos sentastes à sua mesa; a ella já levastes dois nardos em dia d'anhos; mesmo, já lhe fizestes, um pouco, a corte. Falaram-vos? não; quando muito elle leva a mão ao chapéu e ella inclina aquella fronte que vós, maroto, quizestes beijar. Mas se poderem meter os olhos no chão e se não fôr extremamente indocoroso esgueirar-se, esgueiram-se. Este termo que foi creado para a fuga esquivá das ratanzanas, dos larapios e não sei de que musaranhos, assenta como uma luva ao casal lisboeta. O casal lisboeta, na rua, tem uma função, esgueirar-se. De maneira que o senhor traz sua senhora à rua e não a traz. A rua não é apenas a calçada que se pisa; são as lojas de modas, os encontros, a anecdota, o imprevisto.

Diz-se-ha, assim, que o alfacinha é sanhudadamente ciumento; não; é malcreado. Com vosso perdão é malcreado. Pois elle recebe-vos em casa, conta-vos as suas inti-

midades, pede-vos, mesmo, 50000 rs. para um chapéu da mulher, e não vos julga digno de se dirigir a vós quando vai com sua mulher?

E para quem não conhece os usos e costumes desta terra hyper-civilizada por fenícios, grugos, germanos e troianos o dilema é este: Fajardo, ou tem vergonha de passear com sua mulher, ou tem medo de vir ao vosso encontro com sua mulher. E neste caso ou noutro desconfianças sobre vós quanto a lhe cobiciardes a dama, ou sobre sua dama quanto a se deixar ou se fazer cobicipar por vós. E o conceito ficará suspenso do vosso entandimento neste jardim onde *fagot a fagot* fazem um só.

Numa coisa, tem Fajardo razão: é que vós, oh amigos dos Fajardos, não aprendestes a conduzir-vos com damas. As Pires ensinaram-vos a dançar, mais nada. As regras do *maintien* não se aprendem na escola nem no Bairro-Alto. E sois, por via de regra, tam mal educados perante a senhora do snr. Fajardo, em publico, como elle a recusar-vos a polides de vos apresentar sua mulher.

É-se casado e não se é casado; o casamento em Lisboa só tem um sentido e esse é formidavel e exotérico. O homem tremeitois, vai à Bilha Quebrada, bate com azeitas na tipica do Parafuse; e no fundo, não deixa de ser um turco com um harena onde vive, dentro de seu Kimono, uma pobre criatura, *reclusa*.

Lisboa,

Aquilino Ribeiro.

## Remedio infalivel para a falta de trocos

Para acudir à negra crise  
Que no Porto ha de dinheiro,  
Um meio talvez havia  
Que resultado daria  
Por força mui lisonjeiro.

Vinha a ser o decretar-se  
Como moeda corrente  
Os sorrisos tentadores  
Ou os olhares seductores  
Que as mulheres lançam à gente...

Se tal decreto viesse,  
Visto os olhares que me deita  
A visinha aqui do lado,  
Eu tinha — soberbo achado! —  
A minha fortuna feita.

Não mais havia embaraços,  
Tinham fim os prejuizos,  
Pois não havia falta  
Quem nos quizesse trocar  
Notas de cems por sorrisos.

E depois, era galante,  
Era gentil, era fino,  
Pagar a gente ao padeiro  
Ao açougue ou ao tendeiro,  
Co' um sorrisinho ladino.

E chegado o fim do mez  
Sem baralha, sem restolho,  
—Pagava a gente a creada! —  
Com tres... piscadelas d'olho.

A. Trigueiro.



GOTT MIT UNS! - O CRISTO ULTRAJADO!

Desenho de Raemaekers

## Manual do patriota



Para defender a casa onde se nasceu



e a terra onde repousam os nossos avós.

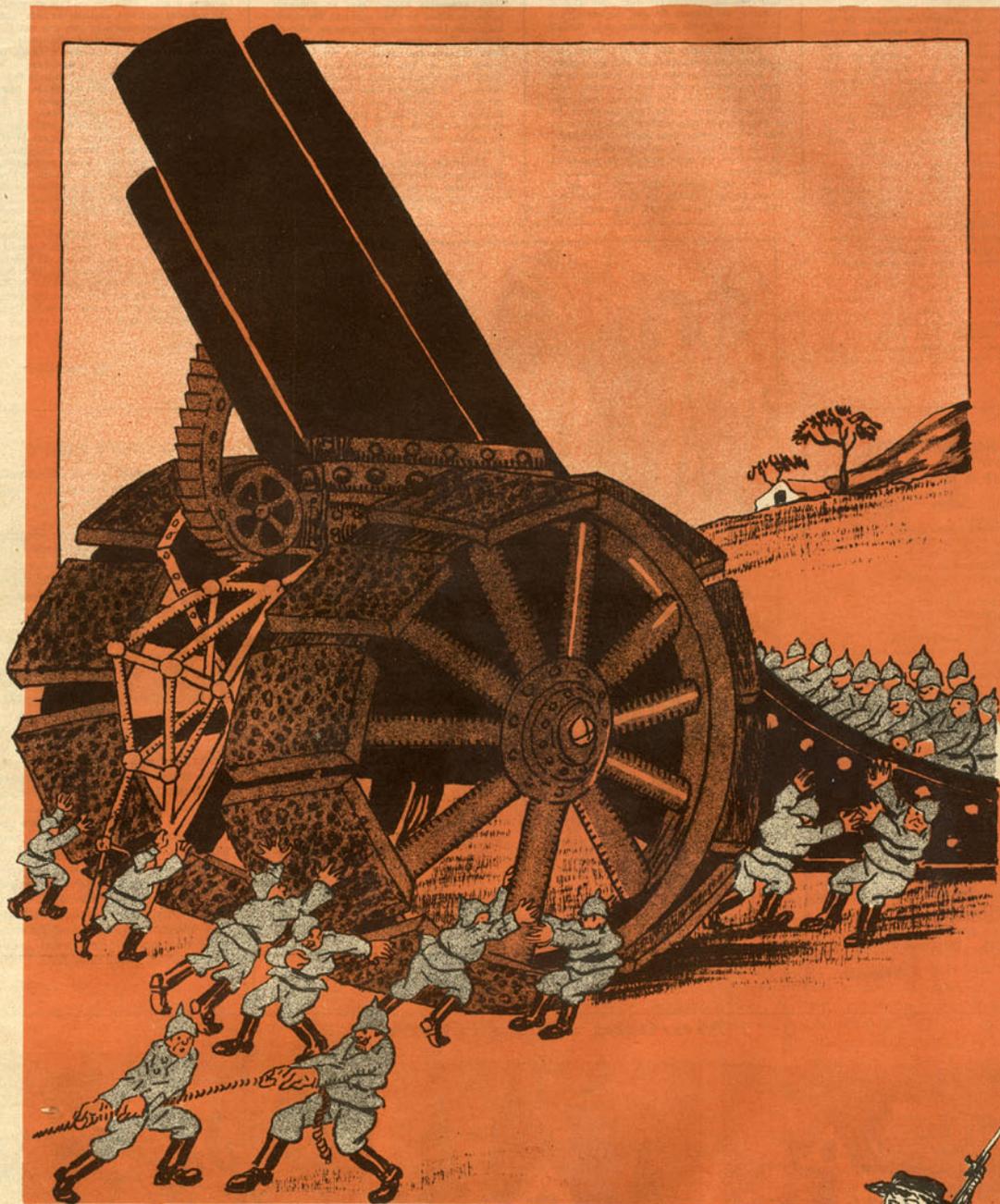


Vale bem a pena entrar na guerra!

Desenho de Leal da Camara.

miau!

## Os famosos canhões de 420!...



O Zé:—aquillo são canhões baratos!... Faltam-lhe trez vintens para um pinto e, de resto, para os que chegarem cá, ainda chegaremos!...

Desenho de Leal da Camara.

